

ROLÊ

Isabela Berrogain • isabelaferreira.df@dabr.com.br



Samba para todos

Foi no clube do choro, em 2003, que um encontro de amigos deu origem ao Samba Urgente, projeto que, atualmente, é um dos maiores agitadores da cena artística de Brasília. Com a missão de levar não só o samba, mas também o choro, para as ruas da capital federal, o grupo procura promover a democratização da música nacional, com shows gratuitos que reúnem milhares de pessoas e ocupam os principais espaços culturais da cidade.

Apesar das quase duas décadas de história, o primeiro show do Samba Urgente foi realizado apenas em 2018. Desde o princípio, o grupo se mostrou sucesso de público, que, por sua vez, tem se tornado maior a cada apresentação. “As pessoas que vão aos nossos shows realmente se sentem parte do evento, se sentem em casa. Por isso elas sentem vontade de voltar e levar novas pessoas”, avalia Victor Angeleas,

integrante do Samba Urgente.

Em meio a trajetória de conquistas, o Samba Urgente continua alcançando novos patamares. Neste ano, o grupo realizou, pela primeira vez, o Festival Urgente, evento de rua gratuito, que buscou exaltar a cultura brasileira. Na ocasião, o grupo dividiu os holofotes com a cantora Ellen Oléria e os blocos de carnaval Divinas Tetas e Essa Boquinha eu Já Beije. Assim como os demais projetos da banda, o festival caiu no gosto do público brasiliense. Ano que vem, será realizada a segunda edição do evento, além do lançamento de um DVD da primeira experiência.

Fora das ruas e dentro dos estúdios, a banda também tem novidades. O Samba Urgente está em processo de gravação do primeiro álbum. Com o futuro lançamento, o grupo de amigos promete levar a urgência do samba (e do choro) para os quatro cantos do país.

Música na serra

As serras do Rio de Janeiro serão, neste fim de semana, pano de fundo do melhor da música brasileira. O distrito de Itaipava, em Petrópolis, recebe a sétima edição do festival Rock The Mountain, que une os mais diversos ritmos. A line-up do evento engloba desde clássicos da música nacional, como Gilberto Gil e Ney Matogrosso, até os mais novos sucessos da indústria, como Duda Beat e Gloria Groove. O festival, que também cultua arte, moda e gastronomia, volta a ser realizado no fim de semana dos dias 12 e 13 de novembro, com as mesmas atrações.

Celebração

Ao som de muita música, o Beco Bar celebra, amanhã, dois anos de atividade. A partir das 20h, os responsáveis pela trilha sonora do festejo serão os artistas Maia, Bruno Batista, Grupô, Deko e Caio Hot. Para os que estiverem com nome na lista, disponibilizada pelo Instagram da casa, a entrada é gratuita.

Coisa de Jovem

A entrevista da semana é com Gabriel Aquino, sócio do Beco Bar, localizado no Setor de Armazenagem e Abastecimento Norte (SAAN). A casa se popularizou entre o público jovem durante o ano de 2022

Qual é o público que frequenta a casa?

Com uma comunicação muito descontraída e sempre acompanhada de bom humor, o Beco Bar se consolidou muito fortemente entre o público mais jovem, de 18 a 24 anos.

Como vocês chegaram a esse público? Como atraí-lo?

O Beco Bar foi uma parceria que surgiu entre a Anima Produções, detentora de marcas como Festival VIVA, Rezalenda, Spoiler, e os bares Oficina que estão espalhados por toda a capital. O público foi um mix dessa união, começando por

uma faixa um pouco mais velha, mas se consolidando nesse último ano entre os mais jovens. O estilo de comunicação e o tom de voz utilizados reforçam o desejo desse público.

Como é feita a curadoria para trazer os eventos e artistas que tem tocado na casa?

O Beco conta com uma equipe muito forte quando falamos de artistas. Já tocaram na casa os maiores nomes da capital, desde pagode, funk e eletrônica. Além disso, sempre tentamos trazer novos nomes para dar oportunidade a novas promessas.